ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA POPULARIDADE DA TELEMEDICINA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

SILVA TKA[1], CARVALHO ES[1], ASSUNÇÃO STV[1], MOURA NIV[2].

[1]Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais;
[2]Doutoura em Ciências e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais.

med.thaysalmeida@gmail.com

Introdução: A telemedicina tornou-se essencial na assistência à saúde ao incorporar tecnologias de comunicação para diagnóstico, tratamento e prevenção. Durante a pandemia de COVID-19, seu uso se intensificou, com mais de 7 milhões de atendimentos realizados no Brasil entre 2020 e 2021. Entre seus benefícios estão a ampliação do acesso à saúde, redução de custos e atendimento em áreas remotas. No contexto de um município mineiro referência em saúde, este estudo analisa a aplicabilidade da telemedicina como ferramenta promissora e duradoura nos cuidados médicos. Objetivos: Analisar o uso, aceitação e desafios da telemedicina em um município do interior de Minas Gerais. Métodos: Estudo observacional transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de questionários aplicados presencialmente e via Google Forms. A população-alvo incluiu adultos residentes ou usuários da rede municipal de saúde. Todos os participantes consentiram formalmente. O projeto foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: 85 pessoas responderam ao questionário; destes, 10,5% haviam utilizado a telemedicina localmente. Apesar da baixa adesão, os resultados revelam uma aceitação elevada: 66,7% avaliaram o atendimento como melhor ou muito melhor que o esperado, e o mesmo percentual se sentiu confortável. Já 77,8% relataram ter conseguido se expressar bem e não enfrentaram problemas técnicos. Ainda, 66,6% recomendariam a modalidade. Observou-se correlação entre idade e uso da telemedicina: dos nove usuários, seis tinham entre 18 e 30 anos, e nenhum era idoso, sugerindo barreiras geracionais em populações com baixo letramento digital. Todos os usuários relataram economia de tempo e a maioria mencionou redução de custos, fatores relevantes em regiões de baixa renda e difícil acesso. Os dados indicam uma lacuna entre a aceitação positiva e o uso efetivo da telemedicina, ressaltando a necessidade de políticas públicas que ampliem seu alcance e promovam a inclusão digital. Conclusão: Apesar da baixa adesão inicial (10,5%), os resultados mostram elevada satisfação, revelando um potencial subutilizado da telemedicina em contextos interioranos com acesso à internet, porém ainda limitados por desafios geracionais e socioeconômicos.

Palavras-chave: Saúde; Tecnologia; Desenvolvimento; Telemedicina; Acessibilidade.

Referências bibliográficas:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION; Healthcare Technology Planning & Management; 2019; Disponível em: < https://www.paho.org/pt/noticias/17-4-2019-oms-divulga-primeira-diretriz-sobre-intervencoes-saude-digital> Acesso em: 25 de abr. 2025.
2. LISBOA, K..; HAJJAR, A. C.; SARMENTO, I. P.; SARMENTO, R.P.; GONÇALVES, S. H. R. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 1, 2023.; Disponível em:< https://www.scielo.br/j/sausoc/a/htDNpswTKXwVr667LV9V5cP/ ; Acesso em: 25 de abr. 2025.
3. SCHEFFER, M. et al; The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil; Global Health. 2022 Sep 19;18(1):81. doi: 10.1186/s12992-022-00875-9. PMID: 36123696; PMCID: PMC9483882.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE; Conselho Brasileiro de Telessaúde; 2022; Disponível em: < https://abtms.org.br/>.